

CORREIO NACIONAL



Anuncio foi feito na segunda-feira (5)

Anvisa libera 1ª fase para pesquisa clínica da polilaminina

Depois de um processo que quase três anos de análise e de pedidos de informação e de validação, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) anunciou na manhã desta segunda-feira (5) a liberação da fase 1 de pesquisa clínica da polilaminina, substância que se mostrou capaz de regenerar lesões na medula espinhal, de acordo com um grupo de pesquisadores da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), liderado pela bióloga Tatiana Coelho de Sampaio, durante testes científicos. A partir de agora, o laboratório Cristália, empresa brasileira que patrocina o estudo, irá selecionar, monitorar e acompanhar os cinco voluntários que receberão o produto.

Disponibilização pelo SUS

Caso todas as etapas de análise sejam cumpridas, a polilaminina, feita a partir de uma proteína retirada da placenta, começará a ser produzida industrialmente. Já há conversas entre a empresa e o Ministério da Saúde para que, se aprovado, o produto seja disponibilizado pelo SUS. Só poderão receber a polilaminina, dentro da fase clínica, pessoas com lesão medular completa, com perda total de sensibilidade e de movimento.

Antônio Cruz/Agência Brasil



Operação Ano Novo registrou 1.152 sinistros

109 pessoas morrem em estradas

Os acidentes em estradas federais durante o feriado do ano novo resultaram na morte de 109 pessoas e em 1.315 feridos, segundo números da Operação Ano Novo, divulgados nesta segunda-feira (5) pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). O levantamento contabiliza os acidentes entre os dias 30 de dezembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026. Durante o período, foram reforçados os trabalhos de fiscalização de trânsito e de prevenção de sinistros causados por condutas de risco.

Testagem para HIV em indígenas

O Ministério da Saúde divulgou na segunda que distribuiu mais de 1 milhão de testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis nos territórios indígenas em 2025, um aumento de 25% em relação a 2022. Segundo a pasta, apoiada por 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, a cobertura de testagem para HIV/AIDS nas comunidades indígenas aumentou em 47%.

Selo Alfabetização

O prazo para as secretarias de Educação de todo o país participarem da seleção para o Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização foi encerrado na última segunda-feira (5). O prazo de inscrições foi prorrogado pelo Ministério da Educação (MEC) na última quarta-feira (31).

Escolas Conectadas

O programa Escolas Conectadas, desenvolvido em parceria pelos ministérios das Comunicações e da Educação (MEC), atingiu no ano passado, 2025, 68,4% das instituições públicas de ensino previstas, aproximando o País da meta de universalizar o acesso à internet nas escolas até 2026.

Formação de agentes

O Ministério da Saúde, em parceria com a Agência Brasileira de Apoio à AgSUS, publicou novo edital do Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde. A chamada pública será realizada até 18 de janeiro e tem como objetivo selecionar movimentos sociais.

Plano de ajuda

Após o ataque à Venezuela ocorrido no sábado (3/1), o Ministério da Saúde enviou equipe da Força Nacional do SUS (FNSUS) para avaliar as estruturas de saúde, profissionais, vacinas e outros insumos em Roraima, estado que faz fronteira com o país. A pasta também estrutura plano de contingência para resposta do SUS à crise.

Ebserh I

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) abriu, na segunda, o período de inscrições para o concurso público para a área médica que se estende até 30 de janeiro. Os interessados devem se inscrever no site da Fundação Getúlio Vargas, a banca examinadora contratada para fazer o certame.

Ebserh II

O valor da taxa de inscrição é de R\$180, que deverá ser paga até 2 de fevereiro. Pessoas com inscrição ativa no CadÚnico e doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde poderão solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição até quarta-feira (7).



Especialistas indicam maior alerta entre 40 e 60 anos

Estudo mostra relação de obesidade e alzheimer

Excesso de gordura aumenta presença de biomarcadores

Samuel Fernandes (Folhapress)

A obesidade pode ampliar a concentração de biomarcadores do Alzheimer ao longo dos anos. Essa foi a conclusão de um estudo apresentado por cientistas que defendem a necessidade de investigar o tema mais a fundo pelo potencial que a descoberta representa. Com mais dados como esse, medicamentos contra obesidade poderiam igualmente reduzir riscos para a demência.

A relação entre obesidade e Alzheimer já é um tema recorrente na literatura médica, afirma Raphael Machado de Castilhos, membro do Departamento Científico de Cognição e Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia (ABN). “Pessoas que têm obesidade entre 40 e 60 anos têm mais chance de desenvolver algum tipo de demência em idades mais avançadas”, afirma.

A nova pesquisa, apresentada no congresso anual da Sociedade Radiológica da América do Norte, buscou trazer mais dados sobre o tema, especialmente sobre como a obesidade pode impactar o desenvolvimento de Alzheimer ao longo do tempo. No total, foram 407 pacientes com idade média de 72 anos incluídos na investigação.

No início da pesquisa, esses participantes passaram por uma primeira avaliação. Para medir a obesidade, o IMC (Índice de Massa Corporal) foi a métrica

adotada. Já em relação ao Alzheimer, os autores avaliaram biomarcadores para a demência por diferentes meios: o primeiro deles foi por PET, que é uma tomografia no cérebro que auxilia na medição de amiloide, um distúrbio em proteínas associado ao Alzheimer; o segundo método foi por meio de testes sanguíneos que dosam a presença de biomarcadores para a demência no sangue.

A partir da primeira avaliação, os autores inicialmente não observaram uma correlação entre obesidade e uma maior presença dos indicadores biológicos para Alzheimer. Mas isso mudou: os participantes foram acompanhados por cinco anos e, no final desse período, aqueles com obesidade já no começo do estudo tinham um aumento muito mais alto nos índices de concentração de amiloides em comparação ao grupo sem peso excessivo. Em alguns casos, essa aceleração no índice dos biomarcadores foi de até 95% maior nos pacientes com obesidade.

Esse resultado foi visto principalmente nos dados coletados a partir da tomografia cerebral. Enquanto isso, os testes sanguíneos apresentaram resultados mistos. “Parece que esses biomarcadores no sangue [...] não ficaram piores ao longo do tempo”, resume Castilhos, que não participou da pesquisa.